

# 1ª Mostra de Práticas Educativas em Saúde do Distrito de Saúde Sul – Saúde do Adulto

## 1st Exhibition of Educational Practices in Health of the South Health District – Adult Health

Nayara Lúcia Soares de Oliveira<sup>i</sup>  
Fabíola Damas de Carvalho e Silva<sup>ii</sup>  
Sonia Aparecida de Lima Adorno<sup>iii</sup>  
Andrea Alexandra Muniz Bacic<sup>iv</sup>  
Ana Neves dos Santos<sup>v</sup>  
Iracema Roberto Silva<sup>vi</sup>

### Resumo

Desde 2013, o apoio de Educação em Saúde distrital vem acompanhando os profissionais de saúde que realizam grupos educativos na região como ferramenta de política de formação de pessoal, humanização da atenção e valorização dos trabalhadores. Respondendo à necessidade de fortalecê-las, estabeleceu-se um recorte para viabilizar trocas estimulantes entre pares através da 1ª Mostra de Práticas Educativas em Saúde – Saúde do Adulto. Para organizá-la, os relatores de experiências e outros atores estratégicos foram ativamente envolvidos, constituindo-se forte rede de ajuda na viabilização de recursos necessários. Participaram 172 inscritos em 15 Rodas de Conversa Simultâneas, nas cinco atrações na Mostra de Talentos e na Grande Roda final. As avaliações ressaltaram o franco sucesso da Mostra, do ponto de vista do “clima” de celebração, superação de objetivos e sua institucionalização no calendário do Distrito, com a indicação da 2ª Mostra, com foco na Saúde da Mulher em 2015.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde, Gestão.

### Abstract

Since 2013 the support of Education in the district Health has been monitoring the health professionals who carry out educational groups in the region as a policy tool for personnel training, humanizing care and appreciation of workers. Responding to the need to strengthen them, it was set up a cutout to enable stimulant exchanges between peers through the first Exhibition of Educational Practices in Health - Adult Health. To organize it, the rapporteurs of experiences and other strategic actors were actively involved, becoming a strong support network in the feasibility of necessary resources. 172 subscribers participated in 15 Simultaneous conversation circles in 5 attractions in the Talent Show and in the final Great Circle. The evaluations highlighted the frank success of the Show, from the point of view of the “climate” of the celebration, overcoming objectives and their institutionalization in the District calendar, indicating the second Show, focusing on Women’s Health in 2015.

**Keywords:** Health Education, Unified Health System, Management

<sup>i</sup> Nayara Lúcia Soares de Oliveira (naluso63@gmail.com) é socióloga sanitária, doutora em Saúde Coletiva/UNICAMP, analista de Gestão de Pessoas, Prefeitura de Campinas/SP.

<sup>ii</sup> Fabíola Damas de Carvalho e Silva (fabiola.damas@gmail.com) é enfermeira sanitária, especialista em Processos Educacionais na Saúde, com ênfase em facilitação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem/Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês, Prefeitura de Campinas/SP.

<sup>iii</sup> Sonia Aparecida de Lima Adorno (sonia.lima.adorno@gmail.com) é enfermeira, especialista em Gestão de Serviços de Saúde/PUCAMP, Prefeitura de Campinas/SP.

<sup>iv</sup> Andrea Alexandra Muniz Bacic (andrea\_piaf@hotmail.com) é enfermeira sanitária, especialista em Saúde Pública/UNICAMP, Prefeitura de Campinas/SP.

<sup>v</sup> Ana Neves dos Santos (trabalho.neves@gmail.com) é técnica de enfermagem/Fundação Centro Médico de Campinas, Auxiliar de Enfermagem na Prefeitura de Campinas/SP.

<sup>vi</sup> Iracema Roberto Silva (ceminha.roberta@hotmail.com) é agente comunitária de Saúde, acadêmica de enfermagem/Faculdades Anhanguera, Prefeitura de Campinas/SP.

## Introdução e justificativa

Campinas, com sua trajetória de contribuição à saúde pública, é uma das poucas cidades brasileiras que precedeu o Sistema Único de Saúde (SUS) constitucional na territorialização da rede de saúde. Inspirou arranjos de atenção e gestão como os serviços substitutivos da Saúde Mental, a legislação do controle social, o SAMU, os apoios institucionais e matriciais, as práticas integrativas e a descentralização da Vigilância na Atenção Básica, as experiências de educação com trabalhadores mais tarde denominadas de Educação Permanente em Saúde, dentre outras iniciativas.

Infelizmente, na última década vem vivendo o desmando e o descaso de sucessivos governos municipais que foram minando sua organização e coesão entre usuários, trabalhadores e gestores defensores de um SUS público, universal e de qualidade, perdendo, desta forma, a capacidade de resolver os problemas de saúde da população, imersa em problemas administrativos básicos “inexplicavelmente” sem resolução, o SUS Campinas vem enfrentando sua pior crise.

Mas, apesar disso, o pulso ainda pulsa...

Os serviços que atualmente compõem o Distrito de Saúde Sul, uma das cinco regiões da cidade, são 16 centros de saúde, 2 ambulatórios de especialidades, 1 pronto atendimento, 1 serviço de atendimento domiciliar, 3 centros de atenção psicossocial (álcool e drogas, geral e infantil) e 2 centros de convivência totalizando aproximadamente 1.300 trabalhadores, que atendem cerca de 300 mil munícipes.

Desde fevereiro de 2013 o apoio matricial de Educação em Saúde vem se aproximando dos profissionais de saúde que realizam práticas educativas (PEs), buscando torná-lo ferramenta de formação de pessoal, humanização e qualificação da atenção e valorização dos trabalhadores. Esta iniciativa encontrou eco no arranjo organizacio-

nal distrital à época, pelo interesse comum entre apoiadora e coordenação distrital de propiciar retaguarda especializada a equipes e profissionais neste campo de saberes e práticas por meio de “arranjos organizacionais e uma metodologia para a gestão do trabalho em saúde, objetivando ampliar as possibilidades de realizar-se clínica ampliada e integração dialógica entre distintas especialidades e profissões”<sup>1</sup> (p. 400).

Mediante o reconhecimento do que se desenvolve como PEs e o trabalho colaborativo tem-se ofertado apoio metodológico e logístico com a compreensão de que todo profissional de saúde é educador, identificando possibilidades de troca, aprendizado e aprimoramento.

*[...] essa ampliação do olhar possibilita ver coisas que não se vê regularmente: o quanto no cotidiano do fazer no campo de práticas se está permanentemente produzindo conhecimento, reafirmando conhecimento e agindo tecnologicamente no campo do cuidado. E isso se dá a partir do núcleo pedagógico central: o encontro com o outro e a troca de modos de agir e saberes, produzindo sentido ético e político para o seu fazer no campo da saúde. Abrir um movimento que procure reconhecer esses acontecimentos, torná-los visíveis, pode ser uma boa aposta para mudar o eixo dos processos de formação e de capacitação no campo da saúde. Pode ser um diferencial no campo da gestão no interior de uma organização de saúde, por reconhecer que todos fazem, todos sabem e todos governam nas organizações [...] e, portanto, por mais controle que se queira ter sobre a ação dos outros, de fora para dentro, o máximo que se consegue é cooperação ou claudestinidade nos atos coletivos.<sup>2</sup> (p. 2).*

Simultaneamente a esse reconhecimento, realizaram-se encontros na temática da Educação em

Saúde, estimulando enfermeiros a desenvolverem projetos de intervenção, retomando práticas em andamento ou que necessitassem ser iniciadas.

Nessas aproximações ficou clara a necessidade de termos espaços de socialização, chamando os pares que as realizavam e convidando interessados para estimularem-se a desenvolvê-las.

Outro aspecto que foi se confirmando é o de que as PEs não são vistas como um recurso terapêutico. Identificadas mais como momentos de conagração criados pelos profissionais, que as usariam como escape da rotina de trabalho, ou como iniciativa pessoal do profissional (com recursos logísticos e ou metodológicos seus, inclusive), não são ofertas do serviço para cuidar da população sob sua responsabilidade<sup>3</sup>.

Contando com o apoio dos gestores e analisando sua relevância, diversidade e grande contingente, estabeleceu-se um recorte que possibilitasse trocas estimulantes em Rodas de Conversa entre pares através da organização da 1ª Mostra.

## Objetivos

Criar espaços de socialização, reflexão e aprendizado entre profissionais que desenvolvem PES e demais interessados em conhecer e desenvolver atividades semelhantes. Estimular reflexão e aprimoramento, através do reconhecimento e da colaboração, potencializando a saúde individual e coletiva na região. Valorizar o profissional e as PES, contribuindo para sua realização pessoal e profissional e a humanização do cuidado.

## Metodologia

Para organizá-la, identificamos experiências como o Atendimento Compartilhado, Grupos de HiperDia, Reeducação Alimentar, Tabagismo, Artesanato, Vivência, Cuidadores de Idosos, Rodas de

Terapia Comunitária Integrativa, Qualificação da Assistência aos Crônicos, numa caracterização sucinta das mesmas (quem articula, onde acontece, desde quando, interrupções, periodicidade, registro, como acontecem, dificuldades, avanços e propostas de aprimoramento) e realizamos uma Oficina de Planejamento com pelo menos um de seus representantes. Nela captamos expectativas, construímos formas de operacionalização, provocando o boca-a-boca nos serviços e formando o grupo que detalhou e viabilizou o delineado. Na referida Oficina chamou atenção o fato de que os participantes se ocupavam menos da proposta de planejar como fariam a troca de experiências na Mostra, porque seu interesse em contar o que e como faziam, suas dificuldades, seus triunfos, era maior.

Após o envio dos resumos dos relatos, trabalhamos em duas oficinas com os apresentadores de experiências, formas criativas e diversificadas de contarem o que faziam. Conseguimos que o Departamento de Saúde da Secretaria realizasse vídeos curtos com as experiências que se mostraram interessadas em realizá-los.

Para efetivar as três rodadas de Rodas de Conversa simultâneas no dia da Mostra e a Grande Roda ao final, conseguimos envolver diferentes atores, com experiências diversificadas para agenciar coletivos: facilitadores temáticos (de acordo com a temática foco da prática educativa apresentada), facilitadores de Roda (para cuidar da dinâmica de troca entre apresentadores e participantes) e Ativadores da Grande Roda (educadores experientes no campo de saberes e práticas da Educação em Saúde) que participaram das Rodas, rastreando impressões, falas, gestos, olhares para que tudo aquilo pudesse ser amalgamado ao final daquele encontro, problematizando as práticas apresentadas. Realizamos reuniões preparatórias com os facilitadores para afinar perspectivas e viabilizar boas trocas.

No início e nos intervalos tivemos a Mostra de Talentos com apresentação de trabalhadores e usuários no violão e voz, dança do ventre, desfile dos produtos de grupos de artesanato.

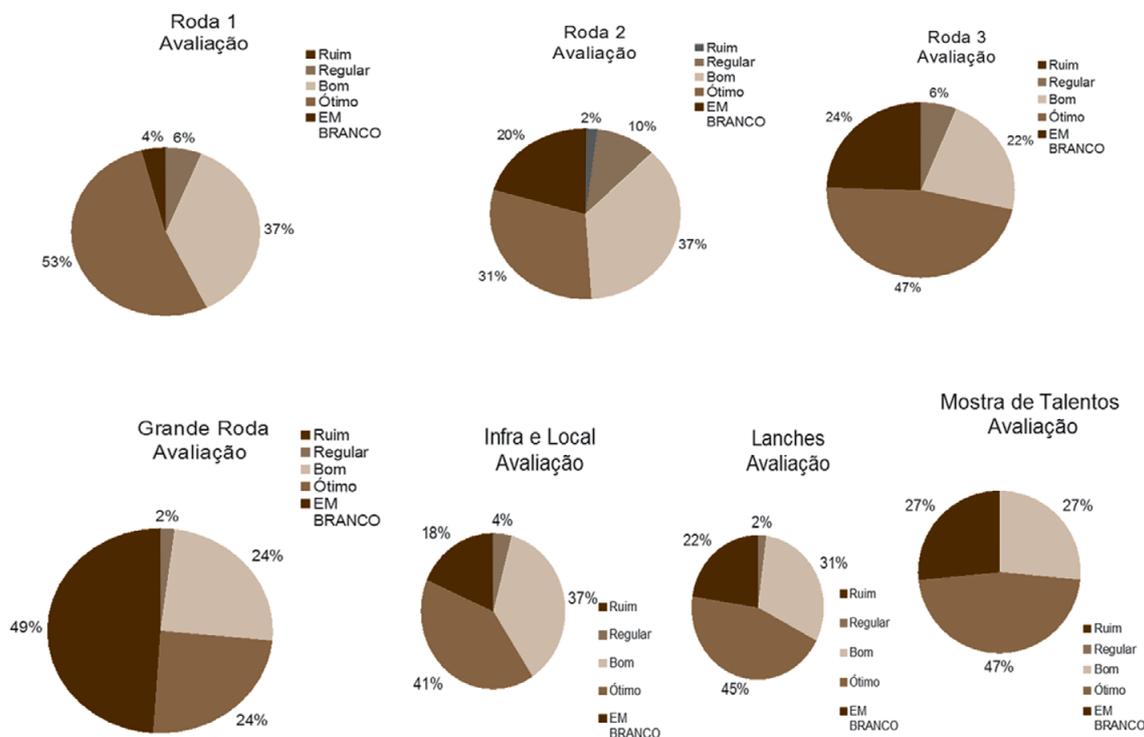
Superando os limites do apoio logístico, constituímos uma forte rede de ajuda na viabilização de recursos materiais e de comunicação, mediante conhecimento de atores-chave na Secretaria, na Prefeitura, com Universidades e nos territórios dos serviços. O grupo organizador potencializando a equipe distrital.

Como processo de avaliação durante a Mostra, os participantes utilizaram uma filipeta em que indicavam ótimo, bom, regular ou ruim para aspectos como a avaliação de três Rodas e Grande Roda, Lanches, Infra e Local, Mostra de Talentos, Troca de Experiências e Aproveitamento no Trabalho.

## Produtos

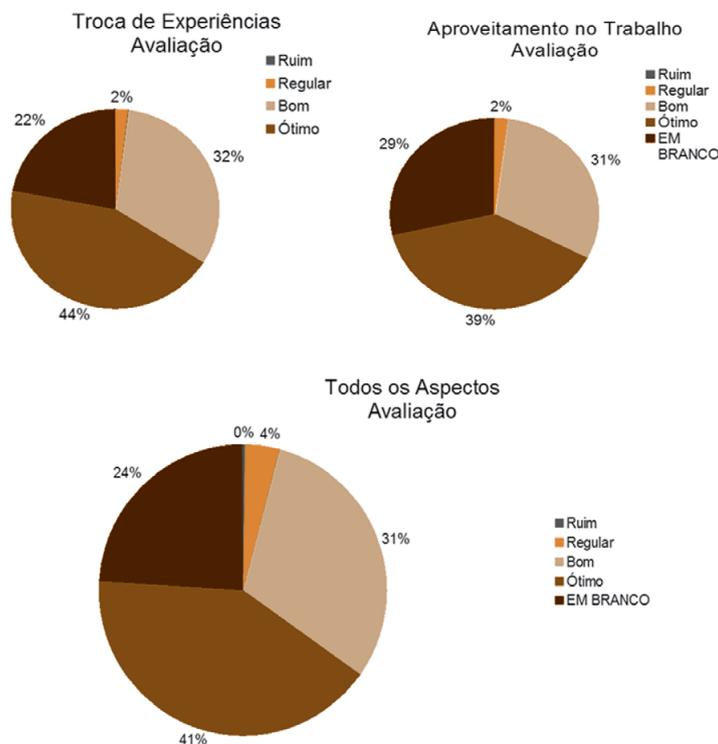
Tivemos 190 inscritos: 69 participaram de três Rodas, 32 estiveram em duas e 42 em apenas uma. Foram realizadas 15 Rodas Simultâneas com até três relatos de experiência cada, utilizando diferentes recursos (10 vídeos<sup>i</sup>, dinâmicas, tendas do conto, *banners*, pôsteres artesanais, painel de fotos, slide show, teatro, cordel), cinco atrações da Mostra de Talentos e a Grande Roda final. Realizamos duas reuniões de avaliação: uma com facilitadores temáticos e de Roda, apoiadores, coordenador distrital e grupo organizador e outra com relatores de experiências e coordenadores locais, apresentando vídeos e slides com a sistematização da avaliação.

Considerando 48 respondentes, as avaliações foram as seguintes:



<sup>i</sup> São 7 vídeos sobre as experiências e um sobre a própria Mostra, realizados pela Secretaria, e dois confeccionados pelos próprios profissionais. Todos se encontram disponíveis nos links: <http://youtu.be/vscZ7A97Pzs>, <http://youtu.be/sdzSgycJkWk>, <http://youtu.be/fMjyKiPSIkC>, [https://youtu.be/iWa9\\_znoMA4](https://youtu.be/iWa9_znoMA4),

<https://youtu.be/cG0bwxbKCO>, <https://youtu.be/iP9HJlOSkM>, <https://youtu.be/ribD6ywuW4>, <https://youtu.be/ujcisoqH2FO>, [https://youtu.be/fC7N18Rh\\_us](https://youtu.be/fC7N18Rh_us), <https://youtu.be/iP9HJlOSkM>, <https://youtu.be/qDgD7pTFB8>



Dos 48 que responderam, 18 continham os seguintes comentários:

Positivos	Negativos	Sugestões
<p>Muito boa a iniciativa, acrescentou bastante conhecimento e promoveu interação no distrito sul. Muito interessantes as apresentações. Maravilhoso ver como as equipes driblam as dificuldades, criam, potencializam. Foi gratificante. Vou levar pra unidade muito do que aqui recebi, para melhorar os grupos de vivência pelo esforço de cada um. Melhorar relação trabalhador e gestão! Parabéns ao distrito sul por esta iniciativa de mostrar o que fazem para melhorar nosso trabalho e poder compartilhar com os colegas! Coordenadora, que simpatia! Inteligente!</p> <p>Parabéns! Tudo perfeito! Foi muito produto (sic), muito organizado. Infra/local: banheiros bons. Adorei tudo. Ótima a troca de experiência entre os colegas. Parabéns a todos que ajudaram a realizar este projeto.</p> <p>Excelente, estou levando ótimas ideias. Muito bom, gostei de estar aqui e compartilhar experiências boas. Muito produtiva sempre as rodas de discussão! Roda 1: ótima. Faltou tempo!</p> <p>O evento com sistema de Rodas simultâneas ficou muito bom. Saí daqui motivada. Evento organizado e acolhedor. Foi 10. Até ano que vem. "Transformando feridas em pérolas!!" Contagiou a todos nós! Sensacional! Inexplicável!! O SUS é nosso e esse dia é pra mostrar que saúde não se vende, se faz com pessoas e para pessoas... Encantada! Parabéns. É SUS!!! Amo!!!</p>	<p>Infra/local: local muito aberto, faz frio</p> <p>Roda 2 e 3: apresentações foram bacanas, mas o ruído desmotivava a discussão</p> <p>Acho que a parte da acústica nos salões grandes (armazéns) ficou prejudicada.</p>	<p>Realizar mais estes intercâmbios entre equipes. Para o próximo, abrir espaço para apresentação de trabalho e troca de experiência com a turma da SM.</p> <p>Tem que acontecer novamente</p> <p>Ser mais constante</p> <p>Quero todo ano.</p>

As avaliações ressaltaram o sucesso, considerando a celebração, o alcance e superação de objetivos e de sua institucionalização no calendário do Distrito.

Foi disponibilizado a todos os serviços o DVD com os vídeos produzidos, bem como os slides com as avaliações para que fossem apresentados em reuniões das equipes, sugerindo novas conversas

nos serviços.

Foi divulgado no site da Secretaria, disponibilizado DVD ao Centro Documentação, e comunicado aos dirigentes da Secretaria sobre a colaboração obtida e solicitada ampla divulgação. Disponibilizamos nosso apoio a outros distritos na realização de eventos semelhantes, com repercussões recentes na região Sudoeste. A continuidade do trabalho vem se dando com novo foco: adolescente e mulher, mantendo apoio às ações de Saúde do Adulto, segundo demanda.

### **Aprendizado com a vivência**

Desenvolvidas nos serviços ou em seu território, as PEs não são fáceis de fazer funcionar ou manter, mesmo em cenários favoráveis, quanto mais num contexto de crise. Com uma população que foi sendo acostumada a ter respostas imediatas através de medicamentos e exames, unidades que priorizam a realização de consultas e procedimentos, os próprios profissionais e suas parcerias com a população viabilizando a maioria dos recursos utilizados e a escassa retaguarda metodológica institucionalmente disponível, o que se pode dizer é que são muitos os obstáculos a vencer para quem é articulador das PEs.

Por outro lado, tem-se percebido que quem se dedica a elas, muitas vezes, é justamente aquele que se mantém vivo, exercitando maneiras de realizar seu trabalho de maneira criativa e persistente, nem sempre valorizada como prática de cuidado em saúde.

### **Considerações finais**

A amplitude das respostas valorizando esta atividade como exemplo de que o SUS Campinas continua vivo, confirma a necessidade de continuar nesse caminho, unindo forças com outras inicia-

tivas que vejam o trabalhador como protagonista de sua prática, criando oportunidades de reflexão e aprendizado pela troca entre pares, contribuindo para trazer desdobramentos que transcendam as PES, criando mais condições para a retomada do SUS Campinas.

### **Referências**

1. Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad. Saúde Pública*, fev. 2007;23(2):399-407.
2. Merhy EE. Educação Permanente em Saúde – uma política de reconhecimento e colaboração construindo encontros nas práticas de saúde. [artigo na internet] maio 2013; [acesso em ago 2014]: [7 p.]. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-outras-ofertas/artigos/ep-uma-politica-de-reconhecimento-e-cooperacao-construindo-encontros-no-cotidiano-das-praticas-de-saude>.
3. Oliveira NLS. Avaliação participante de práticas educativas em saúde como dispositivo de gestão e de educação permanente. [tese de doutorado em Saúde Coletiva] Campinas, Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2005.